
Educação a Distância: uma inovação do fazer pedagógico?

EUCIDIO ARRUDA

IRLEN ANTÔNIO GONÇALVES

DOCTORANDO EM EDUCAÇÃO PELA FAE/
UFMG; PROFESSOR DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CURSO
DE PEDAGOGIA, PESQUISADOR DA
UNIVERSIDADE FUMEC.

MESTRE EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PELO CEFET-MG; DOUTOR EM
EDUCAÇÃO PELA FAE-UFMG;
PROFESSOR DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
E FUNDAMENTOS TEÓRICOS E
METODOLÓGICOS DO ENSINO DE
HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FUMEC.

Introdução

A sociedade contemporânea, ou, na acepção de Jameson (2001), a sociedade atual, globalizada e midiaticizada, encontra-se em constante e rápido movimento, como consequência das mutações provocadas pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que alteram as novas opções da vida social, demandando o repensar do comportamento das pessoas nas mais variadas facetas das suas relações com as outras pessoas, com as instituições, com a formação, com o lazer e com o trabalho.

O espaço e o tempo são reconfigurados. As distâncias antes longínquas encurtaram-se com a ampliação dos meios de comunicação e transporte. O tempo passa a ser, em algumas situações, velozmente comprimido e reconfigurado em situações de ações quase instantâneas. Se antes o planejamento do ama-

nhã se distanciava pela dificuldade do deslocamento, agora o amanhã se aproxima pela velocidade das redes de comunicação digital e torna-se hoje/agora.

A procura pelo saber exigia um movimento de quem por ele se interessava na direção de onde ele se encontrava. Hoje, o movimento muda sua direção: o saber se desloca, quem o deseja pode trazê-lo até a si mesmo. Além disso, podemos considerar que os saberes estão organizados em espécies de redes de relações e interações. A Educação a Distância (EAD) é a materialização (ainda que virtual) das possibilidades do encurtamento do tempo e do espaço para a produção do saber.

Este artigo procura, ao analisar o movimento de reconfiguração do tempo e do espaço na produção do saber em um ambiente permeado por tecnologias digitais, desenvolver uma reflexão sobre a Educação a Distância nos âmbitos da sua conceituação, caracterização, objetivos, sistema de ensino, problemas e desafios.

Conceituação da EAD

Muito embora a Educação a Distância venha ganhando, a cada dia, maior destaque nas discussões relativas à educação na sociedade atual, essa estratégia educativa foi abordada de maneira geral em meados do século XIX na maioria dos países em processo de industrialização, devido às transformações tecnológicas, profissionais e sociais da vida daquele período, e foi bastante utilizada até o meio do século passado através dos sistemas de correio e produção de materiais escritos. A popularização do rádio e da televisão possibilitou a ampliação do seu alcance, e atualmente o desenvolvimento das redes de computadores tem representado novos paradigmas para essa modalidade de ensino.

Na verdade, a sociedade contemporânea, nas palavras de Negroponte (*apud* BELLONI) (6), pode ser dividida em átomos e *bits*, aqueles carregados de materialidade, estes símbolos do novo elemento imaterial que tenderia a predominar no futuro: a informação eletrônica.

Numa perspectiva histórica, podemos considerar três momentos da EAD caracterizados pelas tecnologias utilizadas nos processos de formação. O primeiro momento é representado pela predominância do texto impresso e comunicação através de correios – predominante em nível mundial até meados do século XX. A demora no sistema de comunicação entre tutor e aluno era o maior problema enfrentado por esse sistema, uma vez que ele era diretamente dependente dos meios de transporte para sua efetivação.

Já em um segundo momento, tecnologias como as do rádio e da televisão foram ganhando espaço. Os cursos de Educação a Distância caracterizavam-se por programas gravados e discutidos em sala de aula (um exemplo é o Telecurso 2000, veiculado pela Rede Globo de Televisão). O problema dessas tecnologias é a limitação da comunicação entre o transmissor e o receptor do processo de aprendizagem. A televisão e o rádio são veículos de comunicação unidirecional: permitem o recebimento de uma informação, mas não permitem a resposta imediata a quem a transmitiu (exceções devem ser feitas hoje, uma vez que o telefone tem permitido maior interatividade em ambos os veículos).

Atualmente há um *boom* nas discussões sobre EAD, especialmente porque vivenciamos uma terceira fase do processo educativo a distância, que é aquele mediado por tecnologias digitais, especificamente o computador e seus processos comunicativos em rede (Internet).

É importante salientar que a EAD não pode ser caracterizada somente pela utilização de tecnologias como elementos media-

dores no processo de aprendizagem. Conforme nos afirma Peraya (2002, p. 26),

todo ato de ensino/aprendizagem constitui principalmente um ato de comunicação e, por esse motivo, é passível de uma análise do tipo comunicacional. Por outro lado, toda forma de comunicação tem como base um sistema de representação: não há comunicação que não seja mediatizada (PERAYA, 2002, p. 26).

A EAD pode ser compreendida a partir de diversos processos cognitivos que envolvem a formação em um contexto de distanciamento geográfico – ela compreende elementos simbióticos e simbólicos, sociais, culturais, econômicos e educacionais. Existe, portanto, uma necessidade de rompimento com a suposição do sentido único, singular e “correto” inscrito nos materiais de ensino. A simples introdução de novos materiais não garante novas abordagens ou nova modalidade de ensino e aprendizagem e pode servir como legitimação das velhas.

A EAD tem recebido várias definições, como veremos a seguir. Contudo, podemos destacar alguns elementos que possibilitam sua caracterização de forma a contemplar todas as modalidades de ensino a distância. Para uma melhor compreensão, ressaltamos que o termo Educação refere-se à prática educativa e ao processo de ensino e aprendizagem que propicia ao aluno o aprender a aprender, a pensar, a criar e a construir seus próprios conhecimentos.

A EAD pressupõe a utilização de tecnologias avançadas, combinadas às convencionais, para possibilitar o estudo individual ou grupal, em qualquer local, por intermédio de uma metodologia desenvolvida por uma instituição de ensino, cujo acompanhamento ao aluno se dá pela orientação e tutoria a distância, contando com atividades presenciais específicas para estudo ou avaliação.

Na realidade, ela é resultado dos avanços não só tecnológicos, na área da comunicação, que possibilitam novas e eficazes for-

mas de interação, mesmo a distância, como também na área da psicologia da aprendizagem, que lança novas luzes sobre formas eficazes de aprendizagem (MINAS GERAIS, 2002).

Dentre as diversas definições (NETO, 1999), destacamos aquelas que nos possibilitam, além de uma clara compreensão dos elementos envolvidos nessa estratégia de educação, uma breve reflexão sobre alguns aspectos que merecem atenção especial:

O Ensino a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (García Aretio, L. (1994). *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED)

A Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (José Luís García Llamas)

A expressão Educação a Distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e contínua contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; essa nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos. (Miguel Casas Armengol)

Educação a Distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor. Na Educação a Distância, ao não haver contato direto entre educador e educando, requer-se que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, ou seja, tenham uma estrutura ou organização que os torne passíveis de aprendizado a distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida pela distância é o que valoriza o modelo de instrução, de maneira que se torne um modo de tratar e estruturar os

conteúdos para fazê-los assimiláveis. Na Educação a Distância, ao se colocar o aluno em contato com o material estruturado, isto é, com os conteúdos organizados segundo seu planejamento, é como se, no texto, o material e – graças ao planejamento – o próprio professor estivessem presentes”. (Gustavo Cirigliano)

Definir o Ensino a Distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No Ensino a Distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O Ensino a Distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Esse sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala”. (Ricardo Marin Ibáñez)

Caracterização da EAD

A partir das definições citadas, podemos extrair alguns elementos fundamentais à caracterização da EAD e à sua diferenciação da educação presencial, aquela em que o contato entre professor e aluno acontece face a face.

A EAD é um tipo de aprendizagem *independente e flexível*. Independência e flexibilidade se inter-relacionam na autonomia que a EAD confere ao aluno, ao proporcionar-lhe o poder de trabalhar de acordo com sua autonomia, sua disponibilidade de tempo, sua organização e seu ritmo de aprendizagem. Proporciona-lhe ainda o poder de escolher o momento para estudar, o tempo que dispensará aos estudos e o local onde o fará.

O contato com o professor/tutor também acontece de acordo com a vontade do aluno e com sua necessidade, já que ele não conta com o controle do professor ou da instituição, impondo-lhe ritmo e horário para estudo. *O docente não se faz presente*, mas transmite os conhecimentos por intermédio dos programas

de ensino e dos materiais instrucionais, dentre outros. O contato direto (tutoriais presenciais) com o professor/tutor se dará no momento em que o aluno achar necessário dirimir dúvidas e receber explicações complementares, e/ou nos momentos da avaliação.

Apesar da ausência do professor/tutor, a EAD é uma atividade educativa com um processo de *comunicação bidirecional*, pois o aluno não se limita a ser apenas um receptor de mensagens; ele é o centro do processo de ensino-aprendizagem e pode estabelecer o diálogo, intermediado pelos materiais instrucionais, com o tutor e, ainda, receber um *feedback*, otimizando assim o ato educativo. Essa dimensão tecnológica proporciona também mudanças nas práticas pedagógicas do professor e representa uma perspectiva nova na educação. O maior problema é que a novidade é tamanha que sequer sabemos com clareza qual seja.

Outra característica da EAD é a *inexistência de fronteiras e de distâncias*. Diante do acesso popular aos diversos meios técnicos de comunicação (impressos, áudios, vídeos...), é possível garantir a oferta de educação para um maior número de alunos, dispersos geograficamente ou que residam em locais onde não haja instituições convencionais de ensino. Dessa forma pode, inclusive, assumir um caráter massivo de educação.

A necessidade de tratamento especial exigida pela distância é o que valoriza o modelo de instrução, de maneira que se torne um modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los assimiláveis". (Gustavo Cirigliano)

Esse aspecto torna complexo o tratamento a ser dado ao planejamento de programas para a EAD, pois ele precisa levar em conta as bases científicas, antropológicas, sociológicas e psicológicas, e também considerar o diagnóstico dos alunos a serem atendidos (idade, base cultural e socioeconômica, interesses, níveis de educação, experiências com a EAD, dentre outros fa-

tores).

O foco deve ser maior nas necessidades instrucionais dos alunos do que na tecnologia a ser utilizada. Nesse sentido, ALAVA (2002:56) acredita ser necessário construir um novo modelo que permita abordar os processos tecnológicos como componentes da ação de formação. As tecnologias educativas não são nem auxiliares técnicos nem a pedra filosofal do processo de ensino-aprendizagem. Elas são elementos organizadores da ação formadora e das práticas de aprendizagem. Portanto, o estudo das práticas de ensino mediatizado deve apoiar-se na construção de um modelo global dos processos de ensino, integrando essas tecnologias no centro da dinâmica de ação.

O planejamento educacional ganha posição indispensável e lugar de máxima importância nesse contexto, pois deverá cobrir todo tipo de intervenção, com a finalidade de solucionar os problemas que surgirem e que nem sempre podem ser retificados de forma imediata, além de permitir uma revisão contínua do processo e dos resultados que são previstos com antecedência.

A relação didática estabelecida na EAD é uma *relação multimídia*, na qual se faz uso de diversos meios tecnológicos disponíveis. No entanto, não significa simplesmente um acréscimo de novas mídias técnicas à estrutura pedagógica tradicional, bem conhecida, como foi o caso da era audiovisual nos anos 1960-1970, quando a estrutura pedagógica foi mudada apenas temporariamente e de modo superficial. Pelo contrário, representa um impacto tão grande sobre professores e alunos que eles têm que replanejar o ensino e a aprendizagem. (PETTERS, 2003,p. 58)

Atualmente, com o surgimento de tecnologias digitais interativas, novas modalidades de EAD surgiram, permitindo também a utilização de outros recursos, tais como: e-mail, Internet, videoconferência baseada em alta velocidade, bate-papo, plataformas interativas que integram áudio vídeo, texto, animação, etc.

Para Peraya (2002, p. 28), além dos elementos midiáticos que dizem respeito à colocação em cena dos conteúdos pedagógicos e das operações de transposição entre os diferentes registros semióticos, é preciso levar em conta a mediação da relação que se instaura entre o emissor e o destinatário, o professor, o tutor e o aprendiz.

Por intermédio da Internet, o uso do *www* (*world wide web* – Rede Mundial de Computadores) tem proporcionado a elaboração de avançados recursos de multimídia para cursos a distância. O ensino no *www* apresenta vantagens bastante significativas em relação aos demais tipos de ensino, tais como a produção e distribuição do conhecimento em nível mundial; a redução nos custos de distribuição; a simplicidade e a rapidez das correções e das atualizações disponibilizadas aos alunos; a diversidade de técnicas de ensino (textos, imagens, comunicação entre professores e alunos, vídeos, áudios, etc); e a rapidez do aluno para dar seu *feedback* ao tutor.

Objetivos da EAD

No planejamento educacional sistemático, instrucional e pedagógico da EAD, os objetivos devem ser bem definidos, para possibilitar a solução de problemas ou atender a uma demanda suscitada por determinada necessidade de formação.

Não cabe na EAD a improvisação no planejamento e na execução dos programas, uma vez que a produção de materiais e de espaços interativos de aprendizagem requer organização anterior ao início do processo educativo. Além disso, a EAD envolve um processo comunicativo que, se não for previamente organizado, pode representar o fracasso do curso, uma vez que ele é elemento fundante da aprendizagem nessa modalidade de ensino.

A distância e a situação de estudo autônomo/individual inscreve o aluno em uma situação de comunicação mediada e precisa com seu tutor/professor. Caso contrário, as chances de o mesmo abandonar o curso são muito maiores do que em um curso presencial, que conta com a presença de professores e colegas diariamente.

Ressalte-se, ainda, a importância de se aplicarem variadas tecnologias e técnicas para se alcançar o objetivo da aprendizagem, considerando as características do público a ser atendido e os fatores que podem intervir no grau de aprendizagem dos alunos.

De modo geral, de acordo com Garcia Aretio (1994), a EAD tem como objetivos:

- *Democratizar o acesso à educação.* Por seu caráter massivo, ela pode atender a um grande número de pessoas no seu próprio meio cultural ou nos locais de trabalho.

- *Incentivar a educação permanente,* por intermédio de cursos destinados à atualização profissional ou à formação, adaptados às exigências atuais.

- *Propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência.* Os alunos são sujeitos da sua própria aprendizagem e determinam o currículo a ser seguido, de acordo com suas experiências profissionais e sociais.

- *Promover um ensino inovador e de qualidade.* As características da EAD nos mostram o quanto esse tipo de educação impõe novos papéis aos atores envolvidos no processo educativo, além de forçar um planejamento acurado da instrução, por especialistas competentes, e a utilização de recursos multimídia, o que supõe qualidade do ensino.

- *Reduzir os custos com a educação.* Os altos custos iniciais de produção dos materiais instrucionais e de apoio são compensados com a economia em escala. Em relação ao sistema presencial, há redução nos custos ao se eliminarem pequenos

grupos de estudo e os gastos com locomoção dos alunos, e ao se utilizar o próprio local de trabalho para a formação, combinando estudo e trabalho.

Caracterização dos elementos do ensino a distância

A EAD se constitui num sistema de ensino que se difere em todos os aspectos da educação presencial. Segundo Garcia Arentio (1994), alunos, professores, estrutura, administração, forma de comunicação e recursos ganham nova dimensão na EAD.

Alunos: são o centro do processo de ensino; perdem a homogeneização quanto à idade (a maioria é adulta e trabalha), à qualificação profissional e ao nível de escolaridade; não estudam em local fixo (pode ser em casa, no local de trabalho...), encontram-se dispersos em vários lugares; têm menor interação social; seguem um currículo escolhido por eles mesmos de acordo com seus interesses; têm uma situação livre e de aprendizagem independente e autônoma; a educação é para eles uma atividade secundária, que ocupa um tempo parcial e flexível. Os alunos também precisam se acostumar com novas abordagens pedagógicas em que eles próprios são responsáveis por organizar sua aprendizagem de maneira independente, além de uma série de outras responsabilidades antes desenvolvidas pelos professores.

Docentes: deixam de ser o centro do processo de ensino, a principal fonte de conhecimento, passando a tutores, suportes ou a orientadores da aprendizagem. São considerados sujeitos centrais no sistema, pois cabe a eles não só produzir materiais, mas também desenvolver estratégias para formar o aluno autô-

nomo, acima mencionado, e participar de forma constante e ativa da aprendizagem.

Estrutura e administração: os administradores ocupam lugar privilegiado na EAD, pois eles são basicamente os gestores dos cursos a distância e mantêm uma intensa relação com os tutores; têm novos tipos de problemas relacionados à coordenação, à concepção, à produção e à difusão dos cursos; cada curso pode ter um número muito grande de alunos, dispersos geograficamente, podendo com isso ser considerado mais democrático na forma de acesso do que o curso presencial (no nível universitário o curso presencial é mais seletivo e elitista, pois nem todos conseguem chegar a ele); os custos, ao final, são menos elevados.

Recursos de comunicação: os cursos de EAD se utilizam massivamente de um ensino multimídia (contrário ao ensino face a face), de uma comunicação indireta e diferenciada em espaço e tempo, além de fazerem uso de oficinas e laboratórios de outras instituições.

Considerações finais

Hoje, a Internet pode ser considerada responsável por uma mudança extraordinária no modo como as informações são processadas e divulgadas, e seu impacto está transformando também a educação. Numa dimensão midiática, o educador amplia sua sala de aula e é, também, ao mesmo tempo um aluno ansioso por novos conhecimentos. O ensino a distância por meio da Internet, de forma muito mais intensa do que os meios de comunicação unidirecionais (como o rádio e a televisão), tornou interativa a comunicação entre muitos sujeitos dispersos geograficamente, além de comprimir sensivelmente o tempo, ou o sentido do tempo, na comunicação entre tais sujeitos. Contu-

do, a realidade brasileira não nos aponta o sucesso da EAD por intermédio da Internet, pelo fato de o acesso a essa tecnologia estar longe de ser considerado popular, por seu custo muito alto.

É inegável o alcance da EAD, seja por meio da Internet ou de outros recursos. Contudo, algumas considerações são pertinentes e devem ser consideradas no contexto educativo.

Uma primeira consideração refere-se ao tipo de relação estabelecida para o aluno. A educação não é presencial. Como compensar a ausência da afetividade, da interação com os outros alunos e com o professor? Como respeitar os diferentes princípios de vida, costumes, habilidades, experiências e conhecimentos dos alunos da EAD? Esses alunos são, na maioria, adultos, com uma história que inclui conhecimentos, modo de pensar, atitudes, experiências e habilidades desenvolvidas ao longo da trajetória de vida.

O que estamos dizendo foi, inclusive, salientado por J. B. Thompson, em seu livro “Mídia e Modernidade”. Para o autor, a forma mais completa de comunicação é a interação face a face. Todas as outras que necessitam de algum recurso midiático são limitadas no sentido da apreensão de códigos e mensagens que só poderiam ser transmitidos pela presença física.

No entanto, a EAD significa também novos paradigmas comunicativos e de aprendizagem. Ao permitir o contato entre sujeitos geograficamente distantes, tais elementos mediadores tornam possível (de maneira virtual) a troca de experiências que, em contextos anteriores, seriam impossíveis, dadas as distâncias. Em resumo, por mais limitada que seja a comunicação midiática, ela possibilita condições de interação, trocas culturais e aprendizagens extremamente abrangentes.

Nesse sentido, cabe a seguinte consideração: a EAD é um processo de comunicação midiaticizada e possui materiais produzidos de forma homogênea para atender a públicos extremamente variados. Bem sabemos que a leitura de um texto ou o

contato com outros tipos de materiais didáticos estão sujeitos às mais variadas interpretações, de acordo com as dificuldades, as experiências, a escolarização, os conhecimentos, os preconceitos, enfim, com a cultura à qual se pertence.

Daí surge a questão: como superar essa situação, respeitando, nessa mediação, os diferentes modos de viver, de pensar, de agir, enfim, as diferenças individuais de cada pessoa, se

a produção e a distribuição massiva de materiais e recursos didáticos e o acompanhamento a grande quantidade de alunos, geograficamente dispersos, exigem uma organização mais inflexível para comportar sistemas de produção e distribuição de materiais rigidamente programados e um sistema de relação mais estruturado entre programadores curriculares, produtores e distribuidores de material, tutores e alunos, (...) dificultam uma relação flexível e o atendimento às necessidades pessoais?

Nesse tipo de educação mais aberta, como considerar a bagagem pessoal e de habilidades, as individualidades, as exigências, as motivações e as necessidades dos alunos, no estabelecimento de um diálogo (interatividade), de modo a atingir a criticidade necessária à construção do saber?

Diante da diversidade individual, numa proposta de educação em que o aluno é sujeito, independente, responsável, sem nenhuma forma de controle, a não ser sua própria vontade, como desenvolver a capacidade de aprender a aprender, como estimular idéias, atitudes, e levar o aluno a obter o controle do seu processo de aprendizagem, a ponto de reter e de aprender a aplicar o aprendido em outro contexto ou situação?

Como estabelecer a interação, fenômeno elementar das relações humanas, na EAD, entre os elementos do processo da aprendizagem: alunos e materiais instrucionais, alunos e tutor/instituição, alunos entre si, sendo a relação limitada pela distância?

Seja qual for a saída encontrada para solucionar as questões conflituosas da EAD, algumas palavras proferidas pela professo-

ra Cláudia Landim, em seu livro *Educação a Distância*, servem de ponto de partida para uma séria reflexão:

Considerando-se que o processo de Educação a Distância se dá entre humanos, é preciso que todos estejam preparados para administrar conflitos, contradições e dilemas em qualquer fase do processo. Minimizar ou ignorar esta realidade é negar o próprio contexto em que se vive, em qualquer setor: familiar, profissional, educacional, social, etc... Tê-los como dados concretos da realidade humana é já estar no caminho de lidar com eles e de resolvê-los.

Referências

AGRE, Phil. Criando uma cultura da internet. *Revista USP*. São Paulo, v. 35, nº 112-117, p. 113-116, set./nov. 1997.

ALAVA, Seraphin. Ciberespaço e práticas de formação: das ilusões aos usos dos professores. In: ALAVA, Seraphin (org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELLONI, Maria Luíza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*. São Paulo, ano XXIII, n. 78, abril de 2002.

FERREIRA, Anise de A. G. Considerações teórico-práticas do estudo instrumental da internet para fins acadêmicos. *Revista de Estudos de Comunicação e Educação da Universidade Anhembi Morumbi*. São Paulo, p. 74-96, 2º semestre, setembro de 1997.

LOYOLLA, Waldomiro e PRATES, Maurício. Educação a distância mediada por computador (EDMC) – uma proposta pedagógica para a Pós-Graduação. <http://www.puccamp.br/~prates/index.html/>, 7 pags, 28/09/99.

SEMINÁRIO REALIZADO NA FAE/UFMG pela Drª Denise White Lock. Computer Mediated Communications – CMC, Belo Horizonte, 1999.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. *Interface*. São Paulo, p. 125-130, agosto de 1998.

NETO, Celso Cardoso. Educação a Distância (EAD): conceituação. <http://www.cciencia.ufjr.br/educnet>.

NETO, Celso Cardoso. A interatividade na educação a distância. <http://www.cciencia.ufjr.br/educnet>.

NETO, Celso Cardoso. Educação a Distância (EAD): vantagens e desvantagens. <http://www.cciencia.ufjr.br/educnet>.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, Séraphin & colaboradores. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição*. RS-São Leopoldo: Unisinos, 2003.

THOMPSON, John B. *Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UMA INOVAÇÃO DO FAZER PEDAGÓGICO?**

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir questões pertinentes à educação e à sociedade atual no que diz respeito à introdução de tecnologias interativas nos ambientes de educação à distância. Em um primeiro momento, busca-se contextualizar a Educação a Distância (EAD) no Brasil, bem como inseri-la na sociedade contemporânea, caracterizada pela produção intensa de tecnologias digitais (TD). Em um segundo momento, este trabalho busca analisar o movimento de reconfiguração do tempo e do espaço na produção do saber em um ambiente permeado por tecnologias digitais, desenvolver uma reflexão sobre a Educação a Distância nos âmbitos da sua conceituação, caracterização, objetivos, sistema de ensino, problemas e desafios.

Palavras-chave: educação a distância; história da ead; tecnologia e educação; prática pedagógica.

DISTANCE LEARNING: AN INNOVATIVE PEDAGOGIC APPROACH?

Abstract

The present article is aimed to discuss issues surrounding education and the current society in relation to the introduction of interactive technologies in the distance learning environments. Firstly, it makes an attempt to put into context DISTANCE LEARNING in Brazil, as well as to insert it in modern society, which is characterized by an intense production of digital technologies. Secondly, this work searches for analyzing the movement towards time and space reconfiguration in knowledge production within an environment surrounded by digital technologies, so as to make a reflection about Distance Learning by covering its conceptualization, objectives, teaching system, problems and challenges.

Key words: distance learning; history of distance learning; technology and education; pedagogic practice.

Résumé

ÉDUCATION À DISTANCE: UNE INNOVATION DU FAIRE PÉDAGOGIQUE?

L'article pour objectif de discuter des questions relatives à l'éducation et à la société actuelle en considérant l'introduction de technologies interactives dans le contexte de l'éducation à distance. Dans un premier moment on cherche à repérer l'Éducation à Distance (EAD) au Brésil et à l'insérer dans la société contemporaine, société qui est marquée d'une intense production de technologies numériques (TD). Dans un deuxième moment, l'article analyse le mouvement de réarrangement du temps et de l'espace dans la production du savoir, production qui a lieu dans un contexte marqué par les technologies numériques ; on essaie également de développer une réflexion sur l'Éducation à Distance en considérant sa conceptualisation, sa caractérisation, ses objectifs, son système d'apprentissage, ses problèmes et ses défis.

Mots-clés: *éducation à distance; histoire de l'ead; technologie et éducation; pratique pédagogique.*